**Título**

Retirada de prótese biliar migrada com auxílio de Colangioscopia com SpyGlass.

**Introdução**

A migração de stent biliar pode ocorrer em até 10% dos casos e o tratamento endoscópico é o de primeira escolha por ser menos invasivo e resolutivo.

**Objetivo**

Relatar caso de paciente de 70 anos com migração intracoledociana de prótese biliar.

**Apresentação do Caso**

Homem, 70 anos com antecedente de hepatectomia direita e colectomia direita por tumor neuroendócrino metastático há 20 anos, evoluiu com aumento importante de enzimas canaliculares e bilirrubina direta.  Na ressonância de abdome observou aumento de linfonodos em hilo hepático com compressão do terço médio do colédoco como a presença de prótese biliar com extremidade na via biliar esquerda e no colédoco distal. Possuía histórico de passagem de próteses biliares em serviço externo há 3 meses. Realizado colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE) que constatou prótese biliar migrada e impactada, não sendo possível a retirada, após dilatação da papila, com alça de polipectomia e com pinça de corpo estranho. Prosseguiu com passagem de prótese biliar plástica de 7 Fr x 12 cm em paralelo para drenagem de via biliar. Avaliada a retirada de prótese por radiointervenção não sendo possível. Efetuada Colangioscopia com SpyGlass após retirada de prótese transpapilar e visualizada prótese biliar plástica intracoledociana com sinais de tecido de granulação, impedido sua visibilização distal. Realizada dilatação da papila e apreensão da prótese pelo flap com dispositivo de remoção e retirada da prótese. Ao final, foi feita nova passagem de prótese biliar plástica transpapilar devido colestase com melhora clínica e laboratorial progressiva.

**Discussão**

A recuperação endoscópica de stents plásticos biliares migrados pode ser tecnicamente desafiadora e,às vezes, sem sucesso, necessitando de abordagem como por radiointervenção ou cirúrgica*.* A escolha da estratégia depende de fatores como a dilatação do ducto biliar, profundidade da migração do stent, da impactação do stent distal e da estenose biliar distal que impõe maior dificuldade a técnica. A colangioscopia possui canal de trabalho e instrumental adequados que permitem realização de procedimentos endoscópicos diagnósticos e terapêuticos nas vias biliares sob visualização direta, sendo uma das funções a retirada de stent plástico biliar migrado, evitando a necessidade de procedimentos invasivos adicionais

**Conclusão**

A colangioscopia deve ser lembrada como uma abordagem terapêutica e eficiente em casos de retirada de stent biliar migrado refratários aos procedimentos endoscópicos convencionais.

**Palavras Chave**

Colangioscopia ; Colestase ; Prótese biliar;